

QUIPAPÁ

PERNAMBUCO



IBGE

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

QUIPAPÁ

PERNAMBUCO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 658 km²; altitude (sede): 428 m.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 28 439 habitantes, segundo o Recenseamento Geral de 1950; densidade demográfica: 43 habitantes por quilômetro quadrado.
- BASE ECONÔMICA** — Fabricação de açúcar. Produção de cana-de-açúcar, café, mandioca, milho, feijão e banana.
- ESTABELECEMENTOS ECONÔMICOS** — 47 estabelecimentos industriais em todo o Município (2 usinas de açúcar, 38 engenhos, 1 fonte de água mineral e 6 padarias). Na sede, 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, 33 varejistas, 12 de prestação de serviços e 1 cooperativa agropecuária.
- TRANSPORTES** — (número estimado de veículos em tráfego diário) — 6 trens (nos meses de safra de cana-de-açúcar, mais 4 trens); 15 automóveis e caminhões.
- ASPECTOS URBANOS** (sede) — 2 hotéis; 1 cinema; 152 ligações elétricas.
- ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 1 médico (Pôsto Federal da Campanha contra a Boubá).
- ASPECTOS CULTURAIS** — 45 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 3 supletivas.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1955** (em milhares de cruzeiros) — receita total: 1 260; receita tributária: 639; despesa: 1 260.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.



Vale do Pirangi (Fazenda Novo Horizonte).

ASPECTOS HISTÓRICOS

O MUNICÍPIO de Quipapá, cuja autonomia foi assegurada por força da lei n.º 53, de 3 de agosto de 1892, e instalado em 31 de dezembro daquele ano, teve origem na primitiva povoação surgida no mesmo local, concentrada em redor de pequena capela que obteve o predicamento de freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, em virtude da lei provincial n.º 432, de 23 de junho de 1857.

Poucos anos depois, em 29 de maio de 1861, por efeito do artigo II da lei n.º 508, a localidade de Quipapá veio a perder, para a de Panelas, as prerrogativas de freguesia, título e vantagem que só reconquistou cinco anos mais tarde, por força da lei n.º 701, de 2 de junho de 1866. Em 12 de maio de 1879, a lei n.º 1 402 dava à localidade a categoria de

vila, tendo começado a funcionar a 18 de dezembro do mesmo ano a respectiva Câmara.

Por portaria de 5 de março de 1890, foi transferida a sede da Comarca das Pannels para a Vila de Quipapá. Por ato de 2 de abril de 1894, foi dada a Pannels organização judiciária independente.

A sede municipal, cuja edificação teve início em 1820, obteve foros de cidade por força da lei estadual n.º 432, de 19 de maio de 1900.

Na divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, o Município de Quipapá figurava com os seguintes Distritos: Quipapá, São Benedito, Barra de Jangada, Jurema, Queimadas e Pau Ferro. Mais tarde, Jurema tornou-se Município, tendo Queimadas passado a constituir um de seus Distritos (Santo Antônio das Queimadas).

Em 1933 foi criado o Distrito de São Sebastião da Barra, cuja extinção se verificou em 1938, sendo o seu território incorporado aos Distritos de Quipapá e São Benedito.

O desbravamento da região onde se acha encravado o Município de Quipapá e que, segundo alguns historiadores, remonta aos anos de 1630/1697, realizado pelos negros que constituíram o Quilombo dos Palmares, somente se completou em 1795/96, quando o Capitão Francisco Rodrigues de Melo e sua esposa, D. Ana Maria dos Prazeres, se instalaram na Fazenda das Pannels, de que resultou, mais tarde, o Município do mesmo nome.

A inauguração da estrada de ferro, ligando o Município à capital do Estado, em 1885, veio contribuir de forma acentuada para o seu desenvolvimento. Em 1899 era inaugurada a iluminação pública; em 1900, calçada a primeira rua.

A partir de 1939, foram abertas rodovias que ligaram a sede municipal ao Distrito de São Benedito e a cidades vizinhas, facilitando as comunicações e o comércio entre elas.

De acordo com o quadro administrativo vigente em 31 de dezembro de 1955, o Município é constituído de 4 Distritos: Quipapá (sede), Igarapeba (ex-Barra de Jangada), Iraci (ex-São Benedito) e Pau-Ferro.

É controvertida a origem do topônimo "Quipapá", a respeito do qual se poderiam indicar nada menos de quatro versões, inclusive duas de puro sabor folclórico. Atribuem-lhe alguns origem africana, sendo, nessa hipótese, corrotela de *quipacá*, ou seja, asilo de fugitivos,



Vista parcial da cidade de Quipapá.

explicável pelo fato de tratar-se de região dos Quilombos dos Palmares, refúgio de escravos evadidos. Segundo outros, a palavra é de origem tupi-guarani, oriunda de uma planta da família das cactáceas — o *quipá*. Repetindo o vocábulo para indicar mais de um, ou abundância, os indígenas diriam *quipaquipá*. Por um fenômeno comum nesses casos, deu-se a queda de uma sílaba, daí resultando Quipapá, nome do Município, de uma de suas serras e de um de seus rios.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO do Município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 28 439 habitantes — 14 030 homens e 14 409 mulheres.

Convém observar que dos 90 Municípios existentes em todo o Estado, na data do referido Censo, 54 tinham população compreendida entre 20 000 e 40 000 habitantes; apenas 17 possuíam população superior a 40 000 e os demais, em número de 15, tinham-na em número inferior ao menor desses limites.

NACIONALIDADE — Havia no Município, por ocasião do último Censo, apenas 8 estrangeiros. O restante da população era constituído de brasileiros natos.

RELIGIÃO — Quase a totalidade da população declarou, em 1950, professar a religião católica (27 911). Os protestantes eram em número de 385; declararam-se sem religião, 108 pessoas; outras religiões, 19; não declararam a religião, 16.

Agglomerações urbanas

ALÉM de núcleos menos importantes, correspondentes às sedes das duas usinas de açúcar — Água Branca e Peri-Peri — e do antigo Distrito de São Sebastião da Barra, existiam, no Município, em 1.º-VII-1950, quatro aglomerações urbanas — a cidade de Quipapá e 3 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

QUIPAPÁ	2 226
Iraci	949
Igarapeba	629
Pau-Ferro	58

Localização da população

No quadro rural do Município distribuíam-se 24 577 habitantes, e nos quadros urbano e suburbano, respectivamente, 3 070 e 792 habitantes.



Assim, 86% da população localiza-se no quadro rural, 11% no quadro urbano e 3% no quadro suburbano.

Em todo o Estado de Pernambuco, 66% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade da população de Qui-papá fica bem caracterizada na tabela a seguir, onde se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", segundo dados do último Recenseamento Geral.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	7 716	6 893	823
Indústrias extrativas.....	8	8	—
Indústrias de transformação.....	306	301	5
Comércio de mercadorias.....	185	179	6
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	2	1	1
Prestação de serviços.....	246	113	133
Transportes, comunicações e armazenagem...	113	111	2
Profissões liberais.....	1	1	—
Atividades sociais.....	51	19	32
Administração pública, Legislativo, Justiça	41	37	4
Defesa nacional e Segurança pública.....	13	13	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	8 678	480	8 198
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	10	10	—
Condições inativas.....	1 807	1 157	650
TOTAL.....	19 177	9 323	9 854

Deduzidas do total de 19 177 as pessoas pertencentes aos três últimos ramos (atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes; atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas; condições inativas), resultam 8 682 pessoas. As 7 716 ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 89% do total daquela população, revelando-se, assim, a nítida predominância do ramo.

Produção agrícola

Como já foi assinalado, o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" constitui a principal atividade da população local.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1954 o valor da produção refe-

rente às principais culturas do Município foi de 37 505 milhares de cruzeiros, assim distribuídos:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	19 822	52,85
Café.....	6 780	18,08
Mandioca.....	5 380	14,34
Milho.....	2 149	5,73
Banana.....	2 080	5,55
Outros.....	1 294	3,45
TOTAL.....	37 505	100,00

Como se vê, a cana-de-açúcar, a mandioca e o café contribuíram com 85% do valor total da produção agrícola do Município.

A produção de cana-de-açúcar teve o seguinte desenvolvimento no período 1948/54 (dados do Serviço de Estatística da Produção):

ANOS	Área cultivada (ha)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1948.....	3 060	122 400	12 240
1949.....	3 382	128 515	10 281
1950.....	3 915	107 300	11 578
1951.....	3 935	111 735	13 408
1952.....	3 599	117 000	14 976
1953.....	3 611	110 050	15 407
1954.....	3 600	116 600	19 822

Em relação ao valor da produção de cana-de-açúcar, apenas 30% dos municípios pernambucanos apresentaram números superiores ao verificado para Quipapá, em 1953.

A área cultivada com mandioca, em 1954, foi de 1 870 hectares e a quantidade produzida, de 15 100 toneladas. O valor dessa produção atingiu 5 380 milhares de cruzeiros.

A área ocupada com pés de café em produção, no mesmo ano, era de 656 hectares e a respectiva produção, 22 600 arrôbas. O valor da produção cafeeira do Estado de Pernambuco, em 1953, foi de 296 771 milhares de cruzeiros e o da de Quipapá, no ano seguinte, como já foi observado, 6 780 milhares de cruzeiros, ou seja, mais de 2% do total do ano anterior.

Em relação à cultura do milho, convém assinalar que dos 77 municípios produtores



Aspecto parcial da usina Água Branca.

dêsse cereal apenas 12 apresentaram, em 1953, valor de produção superior ao observado em Quipapá.

Pecuária

A PECUÁRIA é pouco desenvolvida no Município. Segundo o SEP, em dezembro de 1954 contavam-se em Quipapá apenas 4 830 cabeças do gado maior e do menor, 2 470 cabeças. O gado maior valia aproximadamente 9 milhões de cruzeiros e o menor, quase 1 milhão de cruzeiros.

Do gado vacum existiam 2 300 cabeças e do muar 900; os eqüinos eram em número de 1 600; os caprinos, 1 500 e os suínos, 900.

Indústria de transformação

CONSTITUI a indústria de transformação o segundo ramo de atividade da população local.

De acôrdo com os resultados do Censo Industrial de 1950, Quipapá possuía 30 estabelecimentos de indústrias de transformação, com produção, em 1949, no valor de 26 387 milhares de cruzeiros.

O Município tinha 2 engenhos de aguardente, 30 de rapaduras e 6 de aguardente e rapadura, distribuídos por todos os Distritos.

A produção de açúcar das usinas Água-Branca e Peri-Peri, nas safras de 1948/49 a 1954/55, foi a seguinte:

<i>Safra</i>	<i>Produção</i> (sacas de 60 kg)
1948/49	181 026
1949/50	130 287
1950/51	167 980
1951/52	127 828
1952/53	180 013
1953/54	141 404
1954/55	180 407

Segundo dados do Registro Industrial, em 1953 o valor da produção industrial, referente aos 17 estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas, foi de 34 milhões de cruzeiros.

O pessoal empregado nesses estabelecimentos era em número de 323, dos quais 296 operários. Os salários e vencimentos pagos ao pessoal empregado atingiu 3,3 milhões de cruzeiros e as despesas com matérias-primas, 16 milhões de cruzeiros.

Produção extrativa mineral

A FONTE de água mineral existente no Distrito de Iraci produziu, no ano de 1954, 30 000 litros, no valor de 100 000 cruzeiros.



Fonte de água mineral do Engenho Mangue.

Abate de reses

FORAM abatidas, em 1953, nos matadouros municipais, cerca de 1 200 cabeças de bovinos, 1 650 de suínos, 320 de ovinos e 1 630 caprinos.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste (RFN).

A cidade de Quipapá liga-se aos Municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Canhotinho — Rodoviário: 31 km.

Jurema — Rodoviário: 24 km.

Lagoa dos Gatos — Rodoviário: 42 km.

Maraial — Rodoviário: 34 km.

Panelas — Rodoviário: 32 km.



Capital Estadual — Ferroviário: 202 km (RFN).

Capital Federal — 1) Misto — a) ferroviário, até Maceió, AL: 161 km; b) marítimo: 1 866 km, aéreo: 1 725 km, ou rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 082 km. Via Recife, já descrita. Daí ao DF; 2) Marítimo: 2 082 km; 3) Aéreo: 1 910 km; 4) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 599 km.

Entre Quipapá, Canhotinho e Maraial há, também, ligação ferroviária.

Dos quatro Distritos em que o Município se divide, Iraci e Igarapeba ligam-se a Quipapá também por ferrovia; Pau-Ferro, apenas através de rodovia. As usinas Água Branca e Peri-Peri estão ligadas à cidade por estrada de rodagem e ferrovia.

COMÉRCIO LOCAL

As vendas de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista de Quipapá, segundo o Censo Comercial de 1950 (dados preliminares):

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	1 130
Comércio varejista	8 689
TOTAL	9 819

Esses dados representam pequenas percentagens dos correspondentes valores das vendas de mercadorias realizadas pelos estabelecimentos da capital, não atingindo sequer 1% dos mesmos.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Quipapá quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	3 456	18,03
Não sabem ler e escrever.....	15 705	81,89
Sem declaração.....	16	0,08
TOTAL.....	19 177	100,00

Como se verifica, 18% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente ao Estado de Pernambuco era de 32%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Quipapá no Estado de Pernambuco, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado de Pernambuco	Município de Quipapá
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	689 252	6 186
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	3 937	39
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950).....	235 708	1 820

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 29% em Quipapá e 34% no Estado de Pernambuco (% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período de 1951/55, são os seguintes dados orçamentários disponíveis sobre o Município de Quipapá:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	725	401	725	—
1952.....	940	463	940	—
1953.....	1 150	579	1 150	—
1954.....	1 260	639	1 260	—
1955.....	1 260	639	1 260	—

Em 1955 as principais contas da receita orçada assim se discriminavam:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	639
Impostos	585
Territorial	23
Predial	35
Impostos sobre indústrias e profissões	330
Impostos de licenças	82
Outros	115
Taxas	54
Expediente	10
Fiscalização e serviços diversos ..	20
Limpeza Pública	8
Outras	16

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/54:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	640	1 602	811
1952.....	1 131	2 233	1 136
1953.....	2 839	2 458	1 834
1954.....	1 076	2 307	1 592



Outra vista parcial da cidade de Quipapá.

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

COM 658 quilômetros quadrados de área e população de 28 439 habitantes, apresenta-se Quipapá com a densidade de 43 habitantes por quilômetro quadrado.

O Município, além da sede, tem 3 vilas e dois povoados com possibilidades de desenvolvimento — as vilas pela prosperidade do comércio e os povoados pelo desenvolvimento do trabalho industrial (possuem 2 usinas). Na antiga sede do Distrito de São Sebastião da Barra, fica a estação ferroviária de Iraci, em localidade situada a um quilômetro da vila do mesmo nome.

A cidade, banhada pelos rios Quipapá e Pirangi — o primeiro tributário do segundo — está situada numa altitude de 428 metros e a cerca de 200 quilômetros da capital do Estado, por estrada de ferro.

Tanto a sede do Município como as dos Distritos são servidas de iluminação pública. Há luz elétrica, também, nos núcleos de população das usinas de açúcar.

Notam-se na cidade alguns edifícios interessantes: Paço Municipal, Estação da Estrada de Ferro, Igreja Matriz e Grupo Escolar Esmeraldino Bandeira.

Em 1953, foram computados no Município 1 326 prédios, dos quais 672 na sede municipal, 479 nas sedes distritais e 175 nos povoados.

Existem na cidade 2 hotéis e 1 cinema. Na usina Água Branca é mantido o Cine Carlos Gomes, dotado de modernas instalações. Há pensões e hotéis nas vilas.

Conta a sede municipal com 1 médico do Pôsto Federal da Campanha contra a Boubá.

Possui o Município 45 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 3 supletivas.

Situam-se no Município, entre outras, as serras dos Bois, Pilões e Quipapá, integrantes do primeiro degrau de acesso do sistema orográfico da Borborema. Pode-se identificar no território quipapaense duas zonas fisiográficas, de características perfeitamente distintas: a do Pirangi, na mata úmida, e a de transição, no Agreste. Os solos da primeira dessas zonas acusam alta fertilidade.

Acham-se bastante reduzidas as reservas de matas.

O clima é salubre e ameno, sobretudo nos sítios de maior altitude.

Vários rios, pequenos, mas perenes, banham o Município, dos quais o principal é o Pirangi, tributário do Una, que, por sua vez, desagua no Oceano Atlântico. Vale citar, ainda, dentre êles, o Quipapá, o Inhaúma, o Peri-Peri e o Areias. O riacho Taquara serve de limite entre Quipapá e o Estado de Alagoas.

As festas religiosas inscrevem-se entre as tradições do Município. Figuram entre as mais importantes a de Nossa Senhora da Conceição,



Queda d'água no rio Pirangi.



Cena típica: um "corte de canas".

a 8 de dezembro, na cidade de Quipapá; a de Reis, a 6 de janeiro, em homenagem ao padroeiro, São Benedito, na vila de Iraci; a de São Sebastião, a 20 de janeiro, na antiga sede do Distrito de São Sebastião da Barra, no Distrito de Iraci (estação); e a de Santo Antônio, a 13 de junho, na vila de Igarapeba. São tradicionais, também, as festas de Natal e Ano Bom. As de São João já não têm, atualmente, as antigas características e animação.

O Município constitui uma única freguesia, cuja matriz, de invocação de Nossa Senhora da Conceição, foi reconstruída em 1883 e está situada na cidade de Quipapá. Há várias capelas nas vilas e demais localidades, sendo as principais a de invocação de Santo Antônio, erigida em 1815, na vila de Igarapeba, e a que tem São Benedito como patrono, na vila de Iraci.

São comuns as "novenas" no meio rural. A "zabumba" — assim designado, por extensão, o conjunto de instrumentos primitivos, constituído pela zabumba, propriamente dita, que é uma espécie de bombo grande, e mais pífano, triângulo e bombo — é tradicionalmente utilizada como atração, na coleta de donativos para as festas religiosas.



Outra cena típica: o tirador de cocos.

Existe há mais de um quarto de século, na vila de Iraci, uma associação musical — o Grêmio Musical Sanbeneditense.

No engenho Mangue, no Distrito de Iraci, a 5 km da vila, encontra-se uma fonte de água mineral, em fase de exploração industrial, com a vasão média de 7 200 litros por hora. Essa fonte está situada a cêrca de 480 metros de altitude, em local de natureza granítica, onde há abundância de biotite, associada a feldspato branco. A água, que acusa, ao emergir, 24.°C, é recomendada a doentes do estômago, intestinos, fígado, rins e bexiga.

Antiga aspiração da população do Município é a sua ligação direta, por estrada de rodagem, à capital do Estado, via Maraial e Cateunde.

O vale do Pirangi, tanto no Município de Quipapá como nos demais Municípios cortados por aquêle rio, acusa alta incidência da esquistossomose, — principal problema sanitário da região.

Existem no Município dois campos de pouso para aviões: um no engenho Mangue, no Distrito de Iraci, e outro na usina Água Branca.

Tanto a cidade como as vilas são providas de Agências do Correio. As comunicações telegráficas se fazem por intermédio da Rêde Ferroviária do Nordeste, da qual existem cinco estações (Igarapeba, Peri-Peri, Iraci, Quipapá

e Água Branca) no território do Município. Há trens de passageiros, diariamente, para as capitais de Pernambuco e Alagoas.

Entre a última década do século passado e o ano de 1934, circularam na cidade de Quipapá e na antiga vila de São Benedito (hoje Iraci) vários jornais, de periodicidade variada, alguns dos quais dotados de oficinas próprias. Naquele ano, foi lançada, na cidade, uma pequena revista, de feição literária: "Matuta". Fato curioso a assinalar: o jornal "O Ideal", que se publicou no período de 1926 a 1932, tinha redação e oficinas numa propriedade rural, a Fazenda Novo Horizonte, no atual Distrito de Iraci.

O Recenseamento Geral de 1920, ano em que a área de Quipapá era de 786 quilômetros quadrados, demonstrou a existência, no Município, de 671 estabelecimentos agrícolas; nos Recenseamentos de 1940 e 1950, quando aquela área já se reduzira a 658 quilômetros quadrados, em virtude de desmembramentos verificados, o número dos estabelecimentos agrícolas era, respectivamente, de 1 446 e 1 219. Dos 1 446 estabelecimentos agropecuários recenseados em 1940, nada menos de 1 244, ou seja, cerca de 80%, correspondiam a propriedades de menos de um hectare (das quais havia apenas três) a vinte hectares. Daquele total, 796 estabelecimentos eram explorados sob a responsabilidade dos respectivos proprietários; em 563, a exploração estava a cargo de arrendatários; em 87, de administradores.

Tem sede na cidade a Cooperativa Agropecuária de Quipapá.

O Município contava, em 1955, cerca de 3 300 eleitores.

Acha-se instalada na sede do Município uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.



PUBLICAÇÕES À VENDA:

	Cr\$
<i>Estatística geral e aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos estatísticos aplicados à economia e aos negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à teoria da estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Teoria dos levantamentos por Amostragem</i> — W. G. MADOW	120,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Pontos de Estatística</i> — Idem	120,00
<i>Gráficos-Construção e emprégo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Mapa do Brasil — 1954</i>	60,00
<i>Fórmulas empíricas</i> — T. R. RUNNING	40,00
<i>Técnica da chefia e do comando.</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Nomenclatura brasileira de mercadorias</i>	30,00
<i>Índice alfabético da nomenclatura brasileira de mercadorias</i>	20,00

* * *

Vendas pelo reembolso postal. Desconto de 50% para funcionários, professores e alunos de estatística.

~

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o esboço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente José Carlos de Macedo Soares

Secretário-Geral Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

- 1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território do Guaporé.
4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos.
7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas.
10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Preto.
13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim.
15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo.
18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá.
21 — Jaguarão. 22 — Bajé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista.
25 — Itaporanga. 26 — Itajaí.
27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo.
30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba. 33 — Passo Fundo.
34 — Muriaé. 35 — Território do Amapá.
36 — Piracicaba. 37 — Jequié. 38 — Portalegre. 39 — Maracanã.
40 — Montes Claros. 41 — Londrina. 42 — Penedo.
43 — Ponta Grossa. 44 — Batalha. 45 — Manaus.
46 — Carolina. 47 — Aracati. 48 — Uberlândia.
49 — Salvador. 50 — Chapecó. 51 — Ceará-Mirim.
52 — Picos. 53 — Laguna. 54 — Abaetetuba. 55 — São Miguel do Tapuio.
56 — Bauru. 57 — São José do Calçado. 58 — Itabaiana (PB).
59 — Santo Ângelo. 60 — Blumenau. 61 — Anápolis. 62 — Juiz de Fora.
63 — Quipapá. 64 — Campo Grande. 65 — Florianópolis.
66 — Mutuípe. 67 — Guarapari. 68 — Ipirá.
69 — Afonso Cláudio. 70 — São José dos Pinhais. 71 — Cametá.
72 — Araras. 73 — São Bernardo do Campo. 74 — Aquidauana.
75 — Guimarães. 76 — Lagarto. 77 — Catalão. 78 — Colatina.
79 — Franca. 80 — Anadia. 81 — Lorena. 82 — Uberaba. 83 — Mococa.
84 — Baturité. 85 — Pesqueira. 86 — São Caetano do Sul.
87 — Pôrto Calvo. 88 — Itabaiana (SE). 89 — Alegrete.
90 — Feira de Santana. 91 — Resende. 92 — Crato. 93 — Cabaceiras.
94 — Angra dos Reis.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e seis.